

deste diagnóstico. Previamente ao procedimento cirúrgico, eventuais desequilíbrios hidro-eletrolíticos devem ser corrigidos e deve ser iniciada a antibioticoterapia com agentes de amplo espectro. A intervenção cirúrgica tem como objetivos identificar e reparar o local do extravasamento de bile, além da lavagem abdominal que visa eliminar ao máximo a substância irritante ao peritônio e demais estruturas abdominais. É indicada a realização de cultura e antibiograma do líquido ascítico coletado no transoperatório para melhor previsão do prognóstico, sendo este de reservado à ruim em casos de peritonite biliar séptica. Este relato tem como objetivo discutir as possíveis complicações da colecistectomia, bem como atentar para a importância de se averiguar a real necessidade deste procedimento. Foi atendida a cadela da raça Pastor Belga de sete anos e histórico de colecistectomia, gastrotomia e ovário-salpingo-histerectomia realizadas em particular há 10 dias. A colecistectomia havia sido sugerida por colega devido a presença de conteúdo biliar denso e sinais de colecistite ao ultra-som. O animal apresentava-se apático, desidratado e icterico, com distensão e sensibilidade abdominal e secreção biliar drenando pela linha de sutura. Constatou-se aumento significativo da fosfatase alcalina e leucocitose. Ao exame ultra-sonográfico abdominal foram observados sinais de processo inflamatório difuso e toxemia, além de dilatação do duto biliar e aerobilia. Administraram-se antibióticos, fluido e analgésicos e o animal foi submetido à laparotomia exploratória. Realizou-se a cateterização do colédoco via papila duodenal com sonda uretral 6 e aplicação de solução salina para localização do ponto de extravasamento biliar, tendo sido este reparado com pontos simples separados de polipropileno 5-0 e aplicação de cianoacrilato (Vetbond®) para vedação da sutura. Foi realizada lavagem abundante da cavidade abdominal com solução salina aquecida e sutura padrão de musculatura, subcutâneo e pele. Durante o procedimento colheu-se líquido abdominal para cultura, não havendo crescimento bacteriano. Ocorreu diminuição da secreção drenada pela linha de sutura nos primeiros cinco dias após a cirurgia e o quadro clínico melhorou progressivamente. O animal recebeu alta com 10 dias de pós-operatório. Alterações do trato biliar, principalmente colelitíase, são bem menos frequentes em cães quando comparados aos homens. Cerca de 75% dos casos são assintomáticos e a bile espessada com presença de cálculos raramente está associada aos sinais clínicos, sendo, geralmente, achado necroscópico. Competência e destreza manual do cirurgião, bom conhecimento da técnica cirúrgica a ser realizada, dissecação mínima e delicada, hemostasia adequada, ausência de tensão nas suturas e utilização de material de síntese apropriado são fatores importantes que podem diminuir a ocorrência de complicações decorrentes da colecistectomia. Assim, é importante considerar as condições do paciente, as dificuldades técnicas e as possíveis complicações pós-operatórias, sendo, ainda necessário, um julgamento sensato quanto à real necessidade de intervenção cirúrgica, diferenciando-se casos sintomáticos de meros achados radiográficos ou ultra-sonográficos.

Análise citopatológica no diagnóstico precoce de lesões neoplásicas de pele

Souza, E.W.¹;
Ravasani, R.L.R.²;
Ferreira, A.M.R.³

1- Médica Veterinária Autônoma
2- Departamento de Anatomia Patológica - Instituto Jorge Vaitsman - RJ
3- Faculdade de Veterinária - Universidade Federal Fluminense - RJ

O principal papel da citologia em cães e gatos tem sido detectar neoplasias e sua diferenciação das condições inflamatórias, pois um câncer de pele pode mimetizar uma dermatite. Pode-se notar um aumento da prevalência de animais com neoplasias no atendimento diário. A impossibilidade de definir a extensão exata de uma lesão e obter o diagnóstico definitivo em várias delas faz com que a

citologia seja utilizada conjuntamente e não como um método substituto do histológico. Dentre os tumores epiteliais se destacam os carcinomas, sendo o objetivo deste estudo a diferenciação de lesões inflamatórias e os carcinomas através da PAAF, em lesões de pele, e as alterações celulares neste tipo de neoplasia, contribuindo para uma melhor conduta terapêutica. Sete cães e dois gatos com nódulos na pele ou lesões ulceradas, de crescimento rápido, foram encaminhados ao setor cirúrgico para realização de biopsias ou exérese tumoral, sendo coletado também material para citopatologia através da PAAF ou imprint. No caso dos felinos, em um dos animais, com 10 anos, fêmea, sem raça definida e de cor branca, havia lesões ulceradas no pavilhão auricular, cabeça, focinho e boca. O outro felino, com sete anos, macho, sem raça definida e de cor branca apresentava ulceração ao redor de todo o olho esquerdo. Colheu-se material para biópsia com imprint em lâmina. Os dois felinos foram pré-tratados com cloridrato de xilazina (1mg/kg, i.m.) e indução com cloridrato de quetamina (6mg/kg), sendo mantidos com halotano em oxigênio a 100%. Os cães apresentavam tumorações no flanco, na cabeça, no lábio, na região inguinal esquerda, na gengiva, no membro anterior esquerdo e no dedo do membro posterior direito. Seis cães tinham idade entre oito e quatorze anos, e um cão tinha quatro anos de idade. O tamanho das neoplasias variou de 2 a 15cm. Esses animais foram pré-tratados com acepromazina, induzidos com thiopental e mantidos em halotano para realização da PAAF e exérese cirúrgica para o exame histopatológico. Na tumoração inguinal diagnosticou-se um carcinoma bastante invasivo, na histopatologia e citopatologia, demonstrando um pleomorfismo nuclear intenso. A tumoração no membro provocou uma amputação na altura da região da tíbia, e foi diagnosticado um carcinoma epidermoide bem diferenciado, assim como a outra tumoração de membro e a do flanco, demonstrando na citologia células epiteliais individuais ou aderentes, epitélio escamoso altamente queratinizado e citoplasma contínuo com outras células e as pérolas de queratina na histopatologia. A neoplasia da cabeça revelou no exame citológico alta taxa núcleo citoplasma, núcleos monomórficos e citoplasma basofílico sendo diagnosticada pela histopatologia como um carcinoma baso celular. Na neoplasia do lábio encontramos poucas células angulares e mais de 50% de células displásicas redondas ou ovais, sendo considerado um carcinoma moderadamente diferenciado e ulcerado. Dentre os tumores epiteliais se destacam os carcinomas: epidermoide, basoescamoso e células basais. Em humanos os carcinomas são um dos três tumores malignos de pele mais importantes e frequentes, sendo três causas reconhecidas: a luz ultravioleta, infecção por papilomavirus humano e imunossupressão e nos animais, o uso tóxico de antipulgas. Podem ulcerar, promover metástases e recorrência, pois é um tumor maligno do estrato espinhoso do epitélio, com incidência de 3 a 20% em cães e 15% nos gatos, tendo um risco maior o gato de pelagem branca. É mais comum que afete a região da cabeça, o que condiz com os achados de nosso trabalho. Os achados citológicos são bastante variados: grandes núcleos, cromatina condensada, nucléolos de tamanhos variados e proeminentes. Estes achados condizem com os achados citopatológicos de nosso trabalho, revelando a importância e confiabilidade deste meio de diagnóstico.

Metástase de tumor venéreo transmissível (TVT)

1- Curso de Medicina Veterinária - Universidade de Franca – SP

Afonso, E.C.A.¹;
 Moraes, D.¹;
 Paula, T.M.¹;
 Malucelli Neto, L.R.¹;
 Honsho, D.K.¹;
 Paura, D.¹;
 Ferreira, W.L.¹;
 Castro, M.B.¹

O tumor venéreo transmissível (TVT), também identificado como sarcoma infeccioso, linfossarcoma contagioso, granuloma venéreo, tumor venéreo contagioso, condiloma canino e sarcoma de sticker, é uma neoplasia contagiosa e sexualmente transmissível que, em condições naturais, afeta somente os cães. A transmissão do TVT é decorrente da escoriação da mucosa genital, comum de ocorrer durante o coito dos caninos. Os sinais clínicos consistem em excessiva lambedura do local, secreção genital